

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 26 do 4.º Ano—N.º 176

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 2 de Abril de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranes

A caminho do céu... e da miséria!

Os operários cortidores e surradores, porém, agarrados ao CREDO velho deixaram cantar as SEREIAS e continuaram trabalhadores, honrados e crentes, a manter a harmonia com os seus patrões.

ROMEIRO.

Tal e qual... Se há operários que menos ouvidos tenham dado às «sereias» que prégam ideais de emancipação política, económica e social, para atenderem os morcegos que lhes lisongeam actos de intolerância e lhes não corrigem excessos de truculência; se há operários que, narcotizados pela rotina e pelo preconceito, mais agarrados se mostrem ao «credo velho», em detrimento da dinâmica social, pela qual se demonstra que quem não avança, recua; se há efectivamente operários que mais fundamentadamente tenham justificado a frase de Proudhon, isto é, que outra coisa não tenham feito que «trabalhar e orar», esses operários são, em verdade—os cortidores e surradores.

¿E que teem êles aproveitado com isso?

¿Teem êsses trabalhadores «crentes», mais que os outros trabalhadores, coberto a sua nudez e enxugado o seu pranto; aceso o lume do seu lar e suavizado o pão da sua boca; confortada a sua doença e amparada a sua invalidez; garantido o seu trabalho e prevenido o seu futuro? ¿Teem, ao menos, mais que os outros, civismo, educação, amor da justiça, espirito de solidariedade, sentimento de dignidade, previdência, bondade, consciência, altruísmo?

¿Cruel e dolorosa situação a dêles!

¿Se há operários que mais vingados estejam pelo estigma da ignorância; mais minados estejam pela miséria; mais ameaçados encontrem o esforço dos seus braços—êsses operários, mais que nenhuns outros, são os cortidores e surradores!

¿Para que é, pois, que o cronista católico vem salientar, em desabono dos outros, a vantagem da crença posta ao serviço dos operários cortidores e surradores?! Para que?!

¿Para esta coisa triste, desconfortante e desabonatória:

para demonstrar que indo êles, embora, pelo caminho do céu, paralelamente vão também trilhando a vida dolorosa da miséria!

¿E, porventura, teriam os operários desta classe a mesma sorte se em vez de tais cronistas virem, de longos anos, adulando o seu fraco para peregrinações à Penha e missas em S. Francisco, viessem, em vez disso, incutindo nêles o espirito de renovação social, levando-os a estimular os patrões a aceitar o progresso industrial de que tão obstinadamente se afastaram? Não, certamente! Outra teria sido a sua sorte, queremos crê-lo.

—Incute-lhes amor pelo cultivo do a b c; predicar-lhes o código dos direitos e deveres; elevar-lhes o espirito para as noções do justo e do verdadeiro; afastar-lhes as tendências da taberna; combater nêles, finalmente, a passividade escrava; dizer-lhes que a rebeldia é carácter, que o carácter é nobreza, que a nobreza é virtude e que virtude é Deus, ah! isso já-mais merecerá dêsses cronistas tanto entusiasmo e tanto fogo de vibração encomiástica, como lhes merece e inspira o acto duma missa cantada em S. Francisco ou uma peregrinação festiva ajustada à Penha!

Não é que da nossa parte julgemos ter-lhes provindo a dura e incurável crise em que se debatem do facto dêsses operários haverem observado, com mais ou menos rigor de exhibição, os preceitos que compete a todo o fiel católico acatar. Essa matéria ser-nos-ia até coisa indiferente e estranha se não fôsse, repetimos, querer-lhe atribuir o cronista, a essas missas e peregrinações, uma eficácia salutar e salvadora, quando a verdade é que, em rigor de lógica, ou temos de admitir que isso lhes tem aproveitado absolutamente nada, ou então que, havendo-lhes

aproveitado, só lhes tem servido para os destacar dos demais, na cruz da desventura e da miséria.

Aceite uma das proposições, é-se conduzido a perguntar: ¿Será sensato e prudente aconselhar os operários cortidores e surradores a orientarem-se, como até hoje, quando dessa orientação nenhum proveito lhes veio... a não ser o terem de procurar, um grande número dêles, trabalho noutros mesteres para não serem obrigados, seguindo o exemplo dalguns, a emigrar ou a estender a mão à caridade pública?

Bem com certeza ninguém lhes aconselharia isso, a não ser aqueles que, de qualquer modo, lucram na exploração das suas tendências, fazendo delas reduto para combater tudo quanto não se encontre escrito na sua cartilha. Só êsses, mais ninguém, teriam coragem de escrever, faltando à verdade,—que a Associação dêsses operários está florescente, quando é certo que ainda há pouco ela deixava recorrer a uma subscrição pública, alguns dos seus associados; que a classe merece a simpatia dos vimaraneses, quando, em rigor, o que ela mais especialmente está inspirando é um sentimento de piedade e de comovida compaixão; que os cortidores e surradores teem mantido, mercê do credo velho, porque se norteiam, a melhor harmonia entre os seus patrões, quando todos sabem que, nem por ser velho o seu credo, êles deixaram, já um dia, de sentir necessidade de se declararem em greve; que a ordem, a paz e a probidade «constituem o braço de nobreza da numerosa classe», quando é sabido que a numerosa classe está hoje reduzida a menos dum terço da sua população, e que, quanto a braço de nobreza, bem certo é que ela o possui, mas não de todo isento dum ou outro pormenor desqualificante, como o desejariam os seus membros, a quem hoje pesa, estamos certos, tantas vezes terem servido de joguete nas mãos de políticos e patrões facciosos...

E' nossa opinião, pois, que devem os operários cortidores e surradores pôr de parte, não só o conselho do cronista,—por ter o defeito de os desunir da grande massa do proletariado—mas ainda não se deixarem iludir com adulações que, falhas de sinceridade e

DESCAMISADA

Princípios

Dissertava o «Echos...» a propósito de vantagens e desvantagens dos regimens, que a forma republicana se é boa teóricamente, é péssima na prática.

Ora vamos lá à lição. Vem no «Manual Político do Cidadão Português», por Trindade Coelho, que não chegou a fazer parte do Partido Republicano. Escreveu êle:

«A república é a forma que tende a fazer mais progressos por todo o mundo. Todas as repúblicas existentes, excepto a Suíça, datam de menos de um século. Se algumas delas, principalmente na América Central, estão ainda mal equilibradas, pode afirmar-se, contudo, que essa forma corresponde em geral a uma educação política muito adiantada, e que os povos que a adoptaram são os mais felizes.»

¿Não satisfará a procedência desta opinião? Não foi ninguém Trindade Coelho?

Ora, pois... teimem, que isso muito os nobilitará.

Percebe-se...

O «Ecos...», numa local a respeito do Inspector vereador da instrução, publicado no seu último número, traz uma informação falsa, que muito é para estranhar na tal boa imprensa.

Diz-se ali, revelando maléficos propósitos de se amesquinhar aquele funcionário público, com quem não simpatizam, que o delegado paroquial junto das escolas centrais (S. Paio) informara do cruz que sim, que fazia um certo geito às mestras que chegavam tarde às aulas, principalmente a uma que vem das Taipas, etc., etc.

Ora o informador pode, se quiser, verificar pelos boletins do mês findo, existentes na Câmara e na Inspeção escolar, que nem uma palavra lá está escrita sobre professoras ou professores, mas tão somente sobre os inconvenientes que aquele delegado julga haver no horário em relação às crianças e à Cantina escolar.

Mas é que assim, por aquele processo, obtem-se melhor efeito no espirito público e serve-se melhor a política de descrédito e de intriga; e por aquele processo, também, se deixam a descoberto as verdadeiras causas que impellem os defensores da mudança do horário: Fazerem mal e alimentarem a discórdia nas escolas centrais, procurando ainda incompatibilizar o professorado com o seu superior legítimo, o sub-inspector escolar.

de franqueza, só lhes servirão para amortecer o sentimento claro da dignidade e os vislumbres fortes da consciência.

Antes atender as «sereias» que perleccionam a Liberdade bem entendida, a Igualdade perante a lei, e a Fraternidade entre todos os homens, que dar ouvidos a morcegos que prégam a obediência cega e a subordinação inconsciente—como se as leis da inércia se applicassem à dinâmica da vida, cuja força motriz é a Ciência, é o Progresso, é o Trabalho.

Para que saibam...

O quadro das violências dêsse tempo é simples. Os monárquicos liberais expulsaram os frades, matando muitíssimos, saquearam e incendiaram conventos, roubando as suas riquezas e vendendo ao desbarato as suas terras; expulsaram os jesuitas, o que foi uma boa acção e cumprimento de antigas leis, mas deram-lhes cárcere duro e desumano, expulsaram das suas dioceses, com protesto do Santo Padre que chamou a êsses actos «graves crimes», a muitos bispos canonicamente instituídos pela Santa Sé, nomeados não só por D. Miguel, mas até por governos anteriores, tais como os de Coimbra, Vizeu, Algarve e Angra, já apresentados por D. João VI; perseguiram os prelados por tal forma que o do Algarve, para não ser assassinado, teve de andar disfarçado, e o de Pinhel, acochado e homisiado, fugiu de casa em casa, e ali, às ocultas, celebrava ou mandava celebrar missa; tiveram na cadeia alguns bispos, praticando-se verdadeiras crueldades como o de Coimbra, que foi prêsso em Arraiolos e encarcerado bastantes vezes no castelo de S. Jorge; foram assassinados, com apoio das autoridades, a tiro e facada, muitos párocos tidos com rialistas, e muitíssimos expulsos das suas paróquias. ¿A guerra feita aos miguelistas, convencidos de Évora-Monte e salvaguardados por essa convensão, foi uma montaria como a lobos! Mortos os rialistas, aos milhares, por êsse país fora, e as casas queimadas e roubadas; mulheres e filhas entregues aos maiores insultos e infâmias; na câmara dos deputados, Silva Sanches, barão da Ribeira de Sabrosa, e outros, descreveram o estado horroroso do país, onde os crimes eram tais que os chefes das quadrilhas monárquico-constitucionais «poupavam a vida algumas vezes ao proprietários das casas que assaltavam a trôco dum testamento feito em acto contínuo, em que êstes os instituam herdeiros; passado algum tempo, era o testador assassinado, e o que violentara a testar entrava na posse pacífica da herança.» Quasi todos os oficiais do regime vencido foram demitidos; e o mesmo sucedeu aos magistrados. Empregados públicos, com raríssimas excepções, postos fora dos seus cargos e organizado o pessoal de todas as repartições com os primeiros homens que se apresentavam, sem curar de preferência do mérito, dos serviços ou dos padecimentos dos agraciados.» Uma perseguição ferocíssima, sanguinária, dos monárquico-constitucionais, sendo cúmplices as autoridades, contra os vencidos! Basta dizer-se que, por portaria de 26 de Maio de 1834 e 20 de Junho do mesmo ano, foram autorizados os prefeitos das províncias a prender e remover temporariamente das suas terras os individuos que êles julgassem nocivos à paz e ordem pública «ainda que estejam ao abrigo duma Capitulação!» Não há nada mais cruel, e nada mais feroz como brutalidade e injustiça.

(Do Primeiro de Janeiro.)

A Festa da Arvore, atravez o concelho de Guimarães

Conforme prometemos, vamos dar hoje um ligeiro extracto desta festa nas diversas freguesias do nosso concelho, podendo assim avaliar-se da sua importância, sob o ponto de vista de utilidade agrícola e de civismo, sabendo-se que ela se realizou, com igual ou maior intensidade, em todas as cidades, vilas e aldeias do país.

Fermentões

Pelas 10 horas foi organizado um cortejo com as crianças da escola oficial, conduzindo algumas instrumentos agrícolas, dirigindo-se este à Avenida do Cruzeiro, local destinado à plantação. As crianças entoaram, acompanhadas por uma banda de música, alguns hinos patrióticos escolares. Foram plantadas duas tílias, uma amoreira e um plátano, fazendo, nesse momento, a professora sr.^a D. Aurora dos Prazeres Freitas Guimarães, uma alocução alusiva ao acto.

Foi servida uma pequena merenda às crianças.

Taipas

A Festa da Arvore revestiu nesta povoação grande luzimento. Foi organizado um cortejo pela seguinte ordem: A' frente uma banda de música, precedida pelas crianças dos dois sexos das duas escolas oficiais daquela povoação, em número de 126, conduzindo umas as árvores, outras utensílios agrícolas e as restantes empunhando bandeirinhas das cores nacionais. Seguiam depois as crianças da escola mista de Figueiredo que, depois de plantarem a árvore na sua freguesia, vieram com a sua professora tomar parte na festa das Taipas.

Fechavam o cortejo a Junta Paroquial e a comissão da festa, seguindo acompanhado de muito povo do lugar e freguesias circumvizinhas, em direcção da Praça da República.

Chegado o cortejo a este local e antes das crianças procederem à plantação, foi-lhes feita uma sugestiva palestra sobre o acto pelo professor sr. Manuel José Pereira, subindo neste momento ao ar muitos foguetes, enquanto as crianças entoavam no meio do maior entusiasmo cânticos patrióticos e escolares. Também dirigidas pelo mesmo professor, as crianças executaram alguns números de ginástica sueca, que muito agradaram.

Posto novamente em marcha o cortejo até ao edificio escolar, realizou-se ali uma sessão solene. Finalmente, foi servido um abundante *lunch* a todas as crianças que tomaram parte na festa, a qual, tendo principiado às 14 horas, terminou pelas 18 1/2 horas, no meio dum grande entusiasmo.

Arosa

Foi organizado um cortejo pelas crianças da escola oficial desta freguesia. Pela sr.^a D. Laura Vilaça da Rocha, regente da escola, foi feita, da varanda do edificio escolar, uma preleção ao povo e às crianças, versando esta sobre a utilidade da árvore e alcance da festa. Por sua vez, as crianças entoaram cânticos patrióticos e escolares, recitando algumas poesias e discursos alusivos. As árvores foram plantadas em terreno da Junta Paroquial. A casa da escola estava lindamente ornamentada com bandeiras, arbustos e flores. Foi lançado ao ar muito fogo. Principiou às 14 e terminou às 18 horas.

Castelões

Às 10 horas foi, ao cântico aa portuguesa, hasteada a bandeira nacional no edificio escolar, estrealando no espaço alguns foguetes. Seguidamente organizou-se o cortejo e procedeu-se à plantação das árvores, entoando a pequenada cânticos escolares e patrióticos.

A sr.^a D. Conceição Antunes de Oliveira Martins, professora oficial, dirigiu aos seus alunos e ao povo algumas palavras alusivas à lição prática, que tanto é o que significa a Festa da Arvore. Algumas crianças recitaram poesias, sendo-lhes oferecido no final uma pequena merenda, à qual assistiram muito povo e comissão da Festa.

Mesão Frio

Plantaram as crianças da escola oficial desta freguesia três árvores, em frente a casa da escola, entoando cânticos escolares e patrióticos. Terminada a plantação a sr.^a D. Maria da Conceição Mota Talina, professora da escola oficial, disse às crianças a significação do acto a que haviam procedido, servindo por último à petizada, e a expensas suas, páduas, doces e vinho.

Gonça

Principiou, pelas 17 horas, a festa nesta freguesia, constando dum sessão solene a que presidiu o sr. Clementino António da Costa, presidente da Junta Paroquial. Usaram da palavra, além deste, a professora sr.^a D. Rosa de Faria Moura. As árvores foram plantadas no lugar do Cruzeiro, entoando as crianças hinos patrióticos e escolares e dizendo alguns versos alusivos. A este acto assistiu bastante povo e todas as crianças matriculadas na escola.

Polvoreira

Foram plantadas festivamente, ao eco estrondante dos foguetes, vivas e cânticos entusiásticos, três tílias no quintal da residência da paroquia. O professor sr. Albino José Alves Pimenta dirigiu aos seus alunos algumas palavras respeitantes à protecção devida à árvore.

Silvares

Depois dum alocução dirigida às crianças da escola pelo seu professor sr. Padre Alfredo Correia, foram plantadas 4 árvores, junto ao terreno do cemitério, entoando as crianças durante o acto e o cortejo o hino nacional.

Brito

Foi realizada a Festa da Arvore nesta freguesia, «sem solenidades exteriores e de aparato» diz o seu professor sr. José Teixeira de Moura, pois se limitou a explicar aos seus alunos a utilidade e fins principais a que obedecia o acto que iam praticar.

Candoso

A professora oficial sr.^a D. Dalcinda Helena de Jesus Queiroz, desejava — diz — que festa tam simpática tomasse um carácter altamente festivo, mas não pôde ser, em virtude da Junta de Paróquia não poder concorrer com donativos para a mesma. Constatou da plantação de 4 árvores, dum alocução feita às crianças e canto do hino nacional.

Santa Maria de Xirão

Realizou-se, nesta freguesia, no dia 16, por as crianças não terem comparecido no dia destinado para a mesma — informa a professora oficial, sr. D. Joana Maria Leite.

S. Paio de Vizela

A festa da escola desta povoação esteve muito concorrida e animada, segundo o informe oficial.

Constou do seguinte: recitativos, canções, um baile infantil e merenda oferecida pela professora, sr. D. Cândida Soares Barbosa de Assunção. Foram plantadas 4 árvores, subindo ao ar alguns foguetes.

Ereixomil

Plantação dum árvore pelas meninas da escola oficial, cantando as mesmas a canção à árvore, depois de haver feito algumas considerações a propósito do acto a sr.^a D. Beatriz Belmira de Abreu Almeida, regente da escola. No final ofereceu-lhes um pequeno *lunch*.

S. Tomé de Abação

Foram plantadas 4 árvores pelas crianças da escola oficial desta freguesia, sendo-lhes feita uma ligeira palestra a propósito do acto, pela sr.^a D. Conceição Rodrigues, regente da escola.

Ronfe

Só no dia 16 se pôde realizar a Festa da Arvore, nesta freguesia, depois dos trabalhos escolares.

Após a plantação pelas crianças, foi, pela sr.^a D. Ana de Sousa Marques, professora oficial, proferida uma alocução. Também o vice-presidente da Junta de Paróquia, colaborando neste acto, leu à petizada e ao povo que assistia o artigo aqui publicado, do illustre horticultor sr. Alberto Velloso de Araújo, servindo-lhes por último uma pequena merenda.

S. Lourenço de Selho

Plantaram-se, nesta freguesia, 4 árvores, depois dum alocução dirigida às crianças, pela sr.^a D. Sofia Barbosa de Paiva Baptista, professora. Ao acto assistiram, além dos alunos das escolas e seus pais, os membros da Junta Paroquial. A expensas da mesma sr.^a professora, foi distribuido um *lunch* às crianças, constando de pão, marmelada, biscoitos e vinho.

Urgezes

Pelas 11 horas, a professora oficial dispunha os seus alunos em cortejo, os quais empunhavam alguns instrumentos de lavoura e outros bandeirinhas das cores nacionais. Entoando cantos patrióticos e escolares, procederam, em local apropriado, à plantação das árvores, cerimonia a que assistiram centenas de pessoas. Seguidamente, pela professora, sr.^a D. Tereza da Conceição Rodrigues foi pronunciada uma alocução, recitando algumas crianças poesias adequadas à festa. De novo o cortejo em marcha, foi-lhes, por último, oferecido um *lunch*, estrealando no espaço, durante a festa, algumas girândolas de foguetes.

S. Clemente

Às 12 horas, as crianças da escola desta freguesia, conduzindo as árvores, agitando outras, pequenas bandeiras das cores nacionais, dirigiram-se, acompanhadas da comissão, junta, regedor e muito povo, ao local designado para a plantação. O professor, sr. Dionísio Martins, dirigiu aos alunos e ao povo algumas palavras respeitantes ao acto que se celebrava, voltando de novo o cortejo à escola onde foi servido às crianças uma merenda, distribuindo-se a algumas mais pobres livros de leitura. Durante o acto a petizada cantou hinos patrióticos e escolares.

Figueiredo

Pela professora, sr.^a D. Rosa Mendes Martins, foi levada a efeito a festa, nesta freguesia, pronunciando no final uma palestra sobre a utilidade da árvore. Seguidamente tomou parte com os seus alunos na festa realizada nas Taipas.

S. Miguel das Caldas

As 14 horas formou-se o cortejo, indo algumas crianças com trajos característicos, empunhando bandeiras e utensílios agrícolas. Dirigindo-se os alunos desta escola até à Praça da República, aí se juntaram com os seus companheiros da escola de S. João, encaminhando-se o animado cortejo infantil, entre cânticos patrióticos e escolares, até à rua Dr. Abílio Torres, lugar destinado para a plantação. Antes deste acto, a professora, sr.^a D. Maria Olinda Gômes da Costa, falou às crianças sobre o significado da festa. Três meninas, por sua vez, recitaram poesias, lançando-lhes o povo flores e aplaudindo-as. O mesmo acto de plantação se fez na escola de S. João, seguindo depois o cortejo para o Parque, onde a música, que tomou parte na festa, permaneceu, tocando durante a distribuição dum *lunch*.

Foram igualmente contempladas 5 meninas pobres com chita para vestidos.

Santa Maria do Souto

Realizou-se nesta freguesia a patriótica festa da árvore, que constou: dum preleção, feita pela professora, sr.^a D. Maria Rosa Ferreira dos Santos Torres, cânticos, acto de plantação, *lunch* às crianças.

Vila Nova das Infantas

Girândolas de foguetes anunciaram na véspera, à noite, e no dia 15, pela manhã, a festa da árvore, desta freguesia. Constou do seguinte programa: Pelas 10 horas sessão solene na casa da escola, usando da palavra a professora, sr.^a D. Emilia Alves da Silva, finda a qual se organizou um cortejo, que se dirigiu ao lugar do Assento, onde foram plantadas as árvores. A' frente seguia a bandeira nacional, depois as árvores, por sua vez as crianças agitando pequeninas bandeiras e entoando hinos. No local, 4 crianças recitaram poesias repetiram os seus cânticos, fazendo um breve discurso um membro da comissão.

Foi servido ao ar livre uma merenda à petizada, queimando-se sempre bastante fogo.

S. João de Ponte

Constou a festa nesta freguesia do seguinte: Alocução feita às crianças pelo professor, sr. Manoel Ferreira. Plantação de 2 plátanos no quintal da escola. Lanche a todas as crianças, cânticos escolares.

S. Miguel do Monte

Às 11 horas reuniram-se no local da escola, os alunos e muito povo de todos os lugares da freguesia, formando-se um cortejo, que era aberto pela bandeira nacional, as árvores e os utensílios manuais da plantação, o qual se dirigiu até ao terreno fronteiro ao cemitério paroquial, onde se plantaram 2 plátanos. Terminou este acto por uma alocução pelo professor sr. José Vicente da Silva, recitativos por alguns alunos, cânticos escolares e patrióticos, foguetes e vivas aclamações à Pátria e à República.

S. João de Ponte

Alocução pela professora sr.^a D. Cândida Barbosa Pinto, plantação de 2 plátanos, lanche às crianças.

Pentieiros

Decorreu com entusiasmo, tomando parte na festa além das crianças da escola, seus pais e a Junta Paroquial. Foram plantadas duas árvores pelas crianças do sexo feminino e outras duas pelas do sexo masculino. Houve hinos escolares, muito fogo do ar, durante o dia, e lanches oferecidos às crianças por diversos cidadãos desta freguesia. E' regente da escola a sr.^a D. Maria de Assunção Matos Teixeira.

Nespereira

Na casa da escola, ao romper da manhã, era hasteada a bandeira nacional, encontrando-se todo o edificio embandeirado. A festa constou do seguinte: plantação de duas árvores, palestra, cânticos, passeio à Madalena, lanche oferecido pela professora sr.^a D. Joana Rosa de Matos, e fogo.

«Apesar da singeleza desta festa, por falta de recursos,—diz a sr.^a professora—foi a mesma muito aplaudida pelo público e por muitas famílias das crianças que assistiram».

Santo Estevão de Bri-teiros

A festa nesta freguesia teve por início uma alocução dirigida às crianças pela professora sr.^a D. Maria Emilia da Costa, terminando, entre cânticos patrióticos, por um lanche oferecido às crianças.

S. Lourenço de Sande

No passado domingo, dia 15 do corrente, realizou-se, com grande brilho, a Festa da Arvore nas escolas oficiais «Conde de Agrolongo», de S. Lourenço de Sande. Foi muito concorrida, assistindo ao acto pessoas das mais gradas da freguesia. O edificio achava-se profusamente ornado de bandeiras, subindo ao ar muitos foguetes. Uma banda de música abrilhantou a cerimonia, executando os hinos «A Portuguesa» e «Maria da Fonte», acompanhando as crianças em alegre côro. Também fizeram alocuções alusivas ao acto os professores das mesmas escolas, José Ferreira da Silva Gonçalves e D. Deolinda Adelaide de Carvalho Oliveira, sendo muito aplaudidos.

São dignas de louvor as ex.^{mas} comissões, tanto paroquial como beneficente, pelo modo generoso como se prestaram em custear as despesas feitas com a festa, pois que cada uma correspondeu com quota de 6000, havendo no fim distribuição dum *lunch* às crianças, que constou de pão, trigo, figos, doces e vinho.

Plantaram-se duas oliveiras perto do edificio escolar.

Teve, como se vê, uma intensa repercussão e entusiasmo neste concelho a simpática, a sugestiva, a tocante e utilíssima Festa da Arvore—celebração que, embora ainda no seu 2.º ano, já ganhou, todavia, pelo seu significado altruista e patriótico, carácter e feição acentuadamente nacional.

Ainda nos falta a comunicação de algumas freguesias. Procuraremos dá-las no próximo número.

REPORTAGEM

Beneficência

A Comissão Distrital de Assistência acaba de distribuir aos seguintes estabelecimentos beneficentes, desta cidade, as importâncias que seguem:

Asilo de Santa Estefânia, 200\$; Asilo da Mendicidade, 150\$000; Creche de S. Francisco, 150\$000 e Cantina Escolar Vimaranesense, 60\$000. Total, 560\$000.

Estas importâncias foram entregues pelo Ex.^{mo} Administrador do Concelho.

Administradores dos concelhos

Tendo-se suscitado dúvidas sobre se é aos presidentes das câmaras se aos das suas comissões executivas que compete substituir os administradores dos concelhos nas faltas e impedimentos, e ainda na hipótese de não haver administrador efectivo ou substituto, foi determinado que aos primeiros dos referidos presidentes compete aquela substituição, embora a lei o não declare expressamente.

Simbolos do antigo regimen

Foi comunicado aos directores das alfandegas que o sr. Ministro das finanças, por despacho de 9 do corrente, e com fundamento no despacho ministerial que confirmou o de 8 de Outubro de 1911, «esclareceu que o facto dos géneros ou mercadorias apresentarem, como marca ou de qualquer forma, os simbolos do antigo regimen, não deve obstar ao proseguimento do respectivo despacho, deixando até nova ordem de ter execução quaisquer outras determinações em contrario sobre este assunto.»

Preço dos cereais

No último mercado, o preço dos cereais foi o seguinte:

Milho branco, o alqueire, 820; amarelo, 800; alvo, 1\$300; centeio, 770; feijão branco, 1\$800; moleiro, 1\$500; amarelo, 1\$500; fradinho, 1\$200; painço, 1\$200; batatas, 800; galinhas, 600; ovos, duzia 150.

Dr. Manuel Monteiro

Daqui foram a Braga alguns amigos e correligionários cumprimentar o illustre ministro da justiça sr. dr. Manuel Monteiro, quando da sua visita à vizinha cidade.

Extradição

Desde 1 de Fevereiro findo deixou de vigorar o tratado de extradicação de criminosos, entre Portugal e Brazil.

Este tratado tinha sido assinado em 10 de Julho de 1872.

Irmandade dos Santos Passos

A irmandade dos Santos Passos distribuiu no passado domingo pelos presos da cadeia civil desta cidade, a quantia de 24\$000 reis, em cumprimento de um legado.

Coube a quantia de 3\$420 a cada.

Conferência

Perante numerosa assistência realizou a sua annunciada conferência sobre *A Confissão Auricular*, o director deste semanário, A. L. de Carvalho, a qual tendo principiado às 21 1/2 terminou à 1 1/2 hora.

No próximo número começaremos a sua publicação em folhetim.

Representação

No banquete oferecido ao notavel estadista dr. Afonso Costa, no Porto, representou o Centro Republicano de Guimarães e a «Alvorada» o nosso conterrâneo sr. Alberto Veloso de Araujo.

Em viagem

O presidente da comissão executiva e nosso amigo, sr. Mariano Felgueiras, partiu na terça-feira acompanhado de sua esposa em visita a Paris e Londres onde tenciona demorar-se 20 dias.

Câmara Municipal

Sob a presidência do cidadão Francisco Moreira Sampaio, secretariado pelos cidadãos Joaquim da Costa Vaz Vieira e José Fernandes Guimarães, principiaram ontem as sessões do senado vimaranense, começando a discutir-se o regimento interno da mesma.

Por falta de número não se realizou ontem a sessão ordinária da Comissão Executiva.

Passeios recreativos

A convite dos operários da indústria textil do Pevidem, promove a Associação de Classe da I. Textil desta cidade, um passeio recreativo áquele centro fabril, no próximo domingo, tendo para esse fim feito convites ás diversas colectividades operárias desta cidade.

Tambem no mesmo dia a Associação de Classe das Quatro Artes de Construção Civil, promove um passeio recreativo á povoação de Vizela.

Despedindo-se

O nosso amigo sr. Alvaro da Silva Penafort retira no próximo sabado para Celorico de Basto, onde vai tomar posse do seu lugar de escrivão de direito.

Retribuindo os seus cumprimentos de despedida, aqui deixamos consignado o desejo de que prospere na sua carreira que, sendo das de mais difficil acesso, pode tornar-se das mais honrosas e brilhantes.

Teatro Gil Vicente

Além dum agradável programma esta empresa mimoseará o público com o retumbante film da «Serie de Ouro», em 5 partes com 2:500 metros, a

FERA HUMANA

O seus cartazes anunciam para breve os inconfundiveis films, tambem da «Serie de Ouro», *Amor que mata* e *Gleopatra*, esta última histórica.

4.º CONGRESSO PEDAGÓGICO

A Liga Nacional de Instrução, em cumprimento dos seus Estatutos, e tendo em vista o aperfeiçoamento dos nossos ensinios: primário e normal primário, promove em Lisboa, nas férias da primavera de 1914, nos dias 15, 16, 17 e 18 de Abril, o seu 4.º Congresso Pedagógico.

O Congresso será constituído por quatro secções onde serão versadas as teses seguintes:

1.ª Secção—Educação intelectual

1.ª tese—O ensino da lingua materna e noções de literatura nacional.

2.ª tese—O ensino da aritmética e geometria.

3.ª tese—O ensino das sciências da natureza.

4.ª tese—O ensino da história e da instrução cívica; o ensino da geografia e da propaganda colonial.

5.ª tese—O ensino da economia e da hygiene domésticas.

6.ª tese—O ensino dos trabalhos femininos.

2.ª secção—Hygiene escolar

1.ª tese—Demografia e hygiene infantis. Preparação dos profes-

res primários em matéria de hygiene escolar. Necessidade da inspecção médica escolar.

2.ª tese—Edificios e mobiliário sob o ponto de vista hygiénico.

3.ª tese—O desenho e os trabalhos manuais. Jogos e brinquedos.

4.ª tese—O ensino da gymnastica.

3.ª secção—Educação artistica

1.ª tese—A arte na escola.

2.ª tese—O ensino da música e do canto.

3.ª tese—Arquitectura, mobiliário e decoração escolares.

4.ª secção—Educação profissional

1.ª tese—Relações do ensino primário com o ensino comercial.

2.ª tese—Relações do ensino primário com o ensino industrial.

3.ª tese—Relações do ensino primário com o ensino agrícola.

As exposições das teses serão máximamente demonstrativas. Assim, haverá um passeio para a demonstração das teses sobre o ensino da história pátria, visitas a várias escolas, como: o Instituto Feminino de Educação e Trabalho, (Odivelas), Liceus Pedro Nunes e Passos Manuel, Casa Pia de Lisboa, etc.—Haverá também uma audição de canto e orquestra no salão do Conservatório de Lisboa, em que serão executadas as canções premiadas no concurso de «Canções Escolares», aberto por esta Liga.

Por ocasião do Congresso, e para demonstração das teses respeitantes, serão igualmente inauguradas duas exposições na Sociedade de Geografia de Lisboa: uma de plantas de escolas, modelos de mobiliário escolar e de material didático, estampas e quadros parietais; a outra será constituída por brinquedos para crianças em idade escolar.

TEATRO AFONSO HENRIQUES

No próximo domingo esta empresa exhibirá o soberbo film histórico, um dos que tem alcançado maior exito, da reputada casa Ambrosio Torino,

OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

Brevemente films de grande sensação: *Satanasso*, *Luta pela vida*, *Torre da expiação* e *A Filha do Faroleiro*, todas da «Serie de Ouro».

ENIGMAS

¿Que é que a gente põe na meza e parte ao meio sem comer? —Um baralho de cartas.

¿Que é que nos aparece uma vez num minuto, duas vezes num momento, e que, jamais, se mostra num século? —A letra—M.

¿Quando é que todas as mulheres são igualmente formosas? —Quando estão às escuras.

¿Quem é que se assenta sem cerimónia, o com o chapéu na cabeça diante dum príncipe, dum rei, ou dum imperador? —Um boleeiro.

¿Que é que vai do Porto a Braga sem mover-se, nem dar um passo. —A estrada.

¿Que é o que os homens, mulheres e crianças, fazem ao mesmo tempo? —Vão envelhecendo.

¿Que é o que se deixa quemar para guardar um segredo? —O lacre.

¿Porque é que a gente compra sapatos novos? —Porque os sapateiros não costumam dá-los de graça.

¿Que diferença há entre Salomão e Rothschild?

—Salomão era o rei dos judeus, e Rothschild o judeu dos reis.

(Este vem no Caila).

¿Que é o que passa o rio sem fazer sombra?

—Um som dum sino.

¿Que é o que Deus nunca vê, e muito poucas vezes um imperador, mas que *um saloio*, por exemplo, encontra a cada passo?

—Um seu semelhante.

¿Quais são as pessoas dotadas de mais carácter?

—Os impressores, ou donos de imprensas.

¿Qual é a planta em que a gente se demora mais quando estuda botânica?

—A planta dos pés.

¿Que é o que se parece melhor com uma meia lua?

—A outra metade.

¿Onde se acha o Papa depois do sol pôsto?

—A' sombra.

¿Em que mês é que as mulheres falam menos?

—Em Fevereiro, por ser mais curto.

(Portug. de 6 de Jun. 1889).

¿Porque motivo transcreve o *Salóio* estes enigmas?

—Damos um doce a quem adivinhar...

Serafim Rodrigues SOLICITADOR

Rua Dr. José Sampaio GUIMARÃES

Vende-se

Armação para estabelecimento com balcão, portas de vidraça, uma vitrine com vidro de cristal, 3 vitrines para o exterior.

Quem pretender, falar na casa High-Life, na rua da República.

Anúncio

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do 2.º officio abaixo assinado corre seus devidos termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que é autora D. Emilia Leite Machado, casada, proprietária, da freguesia de Serzedo, desta comarca, e reu seu marido José Dias Teixeira Gomes, proprietário, da freguesia de S. Paio de Vizela, desta mesma comarca.

E para constar se faz público para os efectos legais.

Guimarães, 31 de Março de 1914.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

ACHADO

Pela policia foi encontrado um fio de ouro, com medalha.

A quem prove pertencer-lhe e pague este anúncio, ser-lhe há entregue.

EDITAL

1.ª Publicação

A Câmara Municipal da cidade e Concelho de Guimarães.

Faz público que por decreto n.º 374 de 19 de Março do corrente ano, foi designado no dia 12 do corrente mês, para se proceder á eleição da Junta de Paróquia da freguesia de Gonça, e que essa eleição deve começar pelas 9 horas.

Convida por isso os electores da aludida freguesia a concorrer á mesma eleição devendo reunir-se no edificio da escola primária da mesma freguesia.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães, 2 de Abril de 1914.

O presidente,

Francisco Moreira Sampaio.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 15 do próximo mês de Abril, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de demolição, apiamento e transporte de todos os materiais da igreja de S. Paio, desta cidade, sob a base de licitação de 820\$00 escudos.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 19 de Março de 1914. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

CONCURSO

(2.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal da cidade e concelho de Guimarães, distrito administrativo de Braga, devidamente autorizada, abre concurso documental por espaço de trinta dias, a contar da última publicação do presente anúncio, para o preenchimento do lugar vago de «amanuense da Secretaria Municipal», com direito ao vencimento annual de duzentos e dez escudos, inserido no respectivo orçamento.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, dentro daquele prazo, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto regulamentar de 24 de Dezembro de 1892. E para constar se passou o presente e outros de igual teor.

Guimarães e Paços do concelho, 21 de Março de 1914.

E eu, José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		Rápido		Dias úteis	Correio		Domingos e dias fer.			
		Diário	Diário		Diário	Diário				
Linha de Guimarães	FAFE	P.	4,50	7,15			16,95			
	Guimarães	C.	5,43	8,08			16,58			
		P.	5,51	8,16	10,48	13,28	17,07			
	Vizela	P.	6,12	8,33	11,13	13,49	17,30			
	Lordelo	P.	6,23	8,43	11,25	14,00	17,42			
	Negrelos	P.	6,38	8,54	11,41	14,14	17,57			
Santo Tirso	P.	6,59	9,13	12,02	14,35	18,19				
	C.	7,19	9,30	12,23	14,54	18,39				
Linha do Minho	Valença	P.	3,23	6	7,55	13,20	15,25	19,40	18,50	
	Viana	P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19	21,7	
	Braga	P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04	22,05	
	TROFA	P.	7,36	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47	23,07	
	Porto	C.	8,58	10,30	13,22	16,39	19,58	23,08	23,58	
	Cruzmaia	Trofa	P.	5,51	9,46		15,05	19,58		
		Braga	C.	7,44	11,15		15,58	21,30		
		Viana	C.	8,31	11,47		16,26	22,33		
	L. da PVOA	Valença	C.	10,50	13,19		17,31	19,17		
		POVOA	C.	8,51			17,20			
Norte	Porto	P.	8,35		15,48	17,54	19,57			
	Lisboa	C.	14,31		1,13	23,53	6,25			

Descendentes

	ESTAÇÕES		Rápido		Dias úteis	Correio		Domingos e dias fer.
			Diário	Diário		Diário	Diário	
Norte	Lisboa	P.	18,55		21,35	21,35	8,30	
	Poto	Cr	0,32		7,35	7,56	14,19	
L. Minho	Porto	P.	4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	18,44
	Trofa	C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	19,53
	Trofa	P.	5,51		8,36	9,46	15,05	19,58
	Braga	C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58
	Viana	C.	8,31		10,25	11,47	16,26	19,20
	Valença	C.	10,50		13,19	14,19	17,31	19,17
L. da PVOA	P.					8,03	16,35	16,35
L. de Guimarães	TROFA	P.			8,11	9,58	15,13	18,00
	Santo Tirso	P.			8,31	10,20	15,37	18,18
	Negrelos	P.			8,54	10,41	15,58	18,35
	Lordelo	P.			9,08	10,54	16,12	18,46
	Vizela	P.			9,24	11,08	16,26	18,58
	Guimarães	C.			9,44	11,27	16,45	19,14
FAFE	P.					11,34	16,58	21,36
	C.					12,28	17,52	22,32

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepões.
 ◊ Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepões.
 + Idem em Madalena, Covas e Cepões.
 ● Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 ●● Idem em Cepões.
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Povoia são diários.
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Últimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das Camélias, de Dumas. filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Genevieve, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi.—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O pescador d'Islandia, de Loti—88. O refúgio, de Cesar Pôrto.

A publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Últimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

QUE ACENDE E APAGA COMO A LUZ ELÉCTRICA!

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensiva.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gazolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentário

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebrás e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldadas, arróz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinícola.

Manteiga especial da Praia de Aneora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

DISPONÍVEL

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Do Cidadão